

Jucá vai resistir se o governo resolver expulsar garimpeiros

BOA VISTA — Se o governo federal decidisse expulsar garimpeiros das áreas indígenas no mínimo em Roraima encontraria um decidido foco de resistência no governador do estado, Romero Jucá, que, embora ex-presidente da Funai, assume uma posição totalmente favorável à exploração do ouro pelos garimpeiros mesmo nas terras dos ianomâmis. Romero Jucá acha que o índio também deve participar da exploração do ouro e nisso auferir vantagens, “construindo seu próprio futuro”.

— Não concordo com uma iniciativa de força para retirar garimpeiros. É possível achar uma fórmula que atenda a esses trabalhadores — disse Jucá num encontro que reuniu todos os líderes garimpeiros da região ontem à tarde. Ele promete que não usará a polícia de Roraima.

O governador de Roraima afirmou estar firmemente convencido de que a atividade garimpeira pode ser desenvolvida com respeito ao meio ambiente e às comunidades indígenas, cuja participação no processo de exploração do ouro preconizou. A vantagem que Jucá acha possível os índios tirarem com isso é que, explica, se eles atuarem de forma organizada, o garimpo lhes pode render *royalties* e, assim, os ianomâmis, de posse do dinheiro, teriam condições de viver melhor.

O empenho de Jucá no caso é que para ele “o futuro de Roraima depende

da extração mineral: o país não pode ignorar essa realidade”.

Culpa da Igreja — O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Igreja são os atuais bodes expiatórios do presidente da União dos Sindicatos de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado. De Fernando César Mesquita, o presidente do Ibama, Altino disse que, coagido pelo capital externo, ele mudou sua posição, que era a favor de uma exploração organizada do ouro de Roraima junto à fronteira da Venezuela.

— Fernando César chegou a dar a impressão de que tentaria convencer o presidente Sarney a tomar uma posição nesse sentido, mas depois de sua viagem à Europa mudou o discurso — acusou Altino.

As acusações contra a Igreja são mais violentas: ela “é culpada em grande parte por toda essa mentira de que o índio ianomâmi está sendo dizimado e nossa floresta destruída pela exploração do ouro”. Por achar isso, Altino prometeu:

— Se o governo tomar alguma atitude para tirar os garimpeiros de Roraima, a Usagal vai criar um movimento e forçar a expulsão de todos os padres e missionários estrangeiros que atuam na Amazônia.

Lento extermínio atinge 5 tribos

BRASÍLIA — O lento extermínio de 35 mil índios ianomâmis, macuxis, uapixanas, taurepangues e ingaricós, de Roraima, ocorre devido à omissão do Ministério da Aeronáutica em fiscalizar cerca de 70 pistas de pouso clandestinas, que possibilitam a ida e vinda de 50 mil garimpeiros em terras indígenas, destruindo o meio ambiente. A denúncia foi feita pela entidade Ação pela Cidadania, que reúne parlamentares como o senador Severo Gomes (PMDB) e o deputado Plínio Arruda Sampaio (PT) e representantes da CNBB e da OAB, após visita de três dias a Roraima.

“Parece haver um projeto do governo de entregar os índios aos garimpeiros e conseguir ocupar as fronteiras”, comentou o senador Severo Gomes. Além disso, dizem os integrantes da entidade, o governador de Roraima, Romero Jucá Filho, pratica política de violência e desrespeito aos índios.

A comitiva de 18 pessoas constatou que o posto de saúde da Funai no local está abandonado e os índios, além de doenças de pele e venéreas, sofrem de desnutrição devido à exploração dos garimpeiros, que afugentam animais da região.